



Teatro comunitário sobre o casamento de crianças/precoce



Porquê utilizar esta actividade?

O casamento precoce destrói a vida das crianças. É muito comum em alguns lugares. Por vezes é difícil as pessoas verem que isso está errado, pois pode ser algo que acontece há gerações. Uma peça de teatro pode ser uma forma excelente de comunicar uma mensagem. Esta peça ajuda a comunicar as razões pelas quais o casamento de crianças é tão prejudicial e é algo que pode ser contestado e impedido.



Descrição breve

Um guião de uma peça de teatro com questões para discutir.



Vai precisar de

- Um grupo de pessoas para representar a peça
- Objectos, tais como artigos de casa, para utilizar na peça de teatro (não são essenciais)



O que fazer

O guião abaixo é adaptado de uma peça de teatro de rua, escrita pela LAMB, uma parceira da Tearfund no Bangladesh. Por favor adapte-o de acordo com o seu contexto. Pode alterar os nomes das pessoas e locais para outros que sejam comuns no seu país e alterar a moeda (dinheiro) para a que for utilizada no seu contexto. Utilize linguagem que as pessoas compreendam. Talvez você consiga pensar noutras formas de tornar a peça mais apropriada para a sua comunidade.

- Decida quem irá representar os diversos papéis.
- Ensaie a peça para que todos saibam o que devem dizer e fazer.



Explicação das palavras que utilizamos

Criança – uma pessoa com menos de 18 anos de idade

Casamento de crianças ou **casamento precoce**: o casamento entre uma criança e outra pessoa.

Peça de teatro: uma história que é representada.

Teatro de rua: uma peça de teatro representada num local público, tal como um mercado, uma rua ou um centro comercial.

A2 TEATRO COMUNITÁRIO SOBRE O CASAMENTO DE CRIANÇAS/PRECOCE

- Decida onde e quando irá representar a peça. Irá fazer teatro de rua? Ou organizar uma reunião num edifício da comunidade onde a peça será representada? Ou irá representá-la incluída num serviço religioso ou reunião comunitária que já esteja planeada?



O guião

Personagens:

Jorina e Madhobi - 2 raparigas com cerca de 13 anos de idade
 Mediador de Casamentos
 Chefe da Aldeia
 Mãe de Jorina
 Tripty - uma senhora da aldeia
 Saeedi - membro do grupo de auto-ajuda local

[As duas raparigas estão a brincar e a divertir-se.]

Jorina: Adeus, minha amiga. Vemo-nos na escola.
 Madhobi: Adeus, Jorina.

[Madhobi sai. O Mediador de Casamentos entra e vê Jorina a caminhar pela estrada.]

Mediador de Casamentos: Oh, que bela rapariga estou a ver! O Presidente/Chefe/Soba da Aldeia¹ disse-me que arranjasse uma rapariga para o seu filho. Vou falar-lhe desta rapariga.

Minha doce menina, ouve-me, como te chamas?

Jorina: Porque pergunta, tio? Porque quer saber o meu nome?

Mediador de Casamentos: Querida, por favor diz-me o teu nome e o nome do teu pai.

Jorina: Chamo-me Jorina. E o meu pai chama-se Kuddus.

Mediador de Casamentos: Oh, és a filha do Kuddus, de VullarDanga! Vai para a escola, minha filha, e eu vou falar de ti ao Chefe da Aldeia.

[Jorina parte. O Mediador de Casamentos vai ter com o Chefe da Aldeia]

Mediador de Casamentos: Bom dia, Sr. Chefe da Aldeia! Por favor venha cá.

Chefe da Aldeia: Olá, meu amigo, como está?

¹ Utilize o termo que seja mais aplicável ao seu contexto - ou escolha um termo diferente.

A2 TEATRO COMUNITÁRIO SOBRE O CASAMENTO DE CRIANÇAS/PRECOCE

Mediador de Casamentos:	Caro Chefe da Aldeia, tenho algo muito importante a dizer-lhe. Conhece o Kuddus, de VullarDanga? Escolhi a filha dele para o seu filho. O que acha?
Chefe da Aldeia:	Sim, também vi essa rapariga. Vamos certamente fazer dela a nossa nora. Por favor avance com a discussão deste assunto.
Mediador de Casamentos:	Muito bem, vou falar com elas hoje.
<i>[O Mediador de Casamentos vai-se embora. A mãe de Jorina entra e começa a representar que está a limpar a casa e a cozinhar. O Mediador de Casamentos dirige-se a ela.]</i>	
Mediador de Casamentos:	Olá, a mulher do Kuddus está em casa? Por favor venha cá.
Mãe de Jorina:	Olá Sr. Mediador! Qual é o motivo da sua visita?
Mediador de Casamentos:	Tenho boas notícias para si. Encontrei um noivo para a sua filha. É o filho do Chefe da Aldeia.
Mãe de Jorina:	Caro Sr. Mediador. Como sabe, o pai da Jorina morreu. Estou sozinha. Por favor faça o seu melhor por nós.
Mediador de Casamentos:	Não lhe vou fazer mal nenhum. E como vai ser o dote? Se der quarenta mil taka, a sua filha pode casar com o filho do Chefe da Aldeia.
Mãe de Jorina:	Só tenho trinta mil taka. Posso dar esse montante.
Mediador de Casamentos:	Muito bem, vou-me agora. Digo-lhe mais tarde qual é a data do casamento.
<i>[O Mediador de Casamentos e a mãe de Jorina saem. Entram o Mediador de Casamentos e o Chefe da Aldeia]</i>	
Mediador de Casamentos:	Estimado Sr. Chefe da Aldeia, onde está?
Chefe da Aldeia:	O que aconteceu agora? Porque voltou cá de novo?
Mediador de Casamentos:	Boas notícias! Confirmei o casamento! A mãe da rapariga vai dar trinta mil taka. Agora, por favor diga-me qual é a data do casamento.
Chefe da Aldeia:	Que tal sexta-feira? O casamento será realizado na sexta-feira.

Sensibilização

Crianças e jovens

Clima e ambiente

Conflito e construção da paz

Corrupção e governação

Gestão de risco de desastres

Discriminação e inclusão

Comida e meios de subsistência

Género e violência sexual

Saúde e VIH

Influenciar responsáveis

Migração e tráfico de pessoas

Água, saneamento e higiene

A2 TEATRO COMUNITÁRIO SOBRE O CASAMENTO DE CRIANÇAS/PRECOCE

Mediador de Casamentos: Ótimo! Portanto, o dia do casamento está combinado. Vou dizer-lhes hoje.

[O Mediador de Casamentos e o Chefe da Aldeia saem. Jorina entra e senta-se, com um ar triste]

Jorina: O que vou fazer? Não quero casar-me. Quero ir à escola. Talvez tenha mesmo que me casar.

[Madhobi entra]

Madhobi: Jorina, onde estás tu?

Jorina: Querida Madhobi, vieste! Por favor salva-me! Vão dar-me em casamento ao filho do Chefe da Aldeia.

Madhobi: Queres casar-te?

Jorina: Não, eles estão a obrigar-me a casar.

Madhobi: Não te preocupes, vamos falar com alguém que nos pode ajudar.

[Madhobi e Jorina saem. Entram: Madhobi, Jorina e Tripty]

Madhobi: Querida irmã mais velha, o casamento de Jorina foi combinado. A mãe dela quer dá-la em casamento.

Tripty: Deixem-me ir a casa da mãe dela e falar com ela. Vamos ver se Saeedi, que é membro do grupo de auto-ajuda das mulheres, pode vir comigo.

[Marhobi e Tripty saem. Entram: a mãe de Jorina (em casa), Saeedi e Tripty]

Saeedi: *[Chama]* A mãe da Jorina está em casa?

Mãe de Jorina: Olá! Como estão? Porque vieram a minha casa?

Saeedi: Vai dar a sua filha em casamento ao filho do Chefe da Aldeia?

Mãe de Jorina: Não... mmm, quero dizer, não a quero dar em casamento, mas o Chefe da Aldeia obrigou-me a concordar com esse plano. Sou uma mulher pobre, não tenho ninguém que me ajude. Foi por isso que concordei. Além disso, não sei se conseguirei arranjar um bom noivo para a Jorina no futuro.

A2 TEATRO COMUNITÁRIO SOBRE O CASAMENTO DE CRIANÇAS/PRECOCE

Tripty:	Querida tia, não sabe que uma rapariga não pode casar se tiver menos de 18 anos de idade? As raparigas menores de 18 anos não estão prontas para serem esposas e mães. A sua saúde pode ser prejudicada se tiverem filhos demasiado cedo. E, mais ainda, é ilegal e é um crime que pode ser punido.
Mãe de Jorina:	Eu realmente não sabia nada disto. E pensei que, se me opusesse ao Chefe da Aldeia, algo de mau poderia acontecer.
Saeedi:	Não se preocupe. Vamos falar com o Chefe da Aldeia. Fique aqui. Vou encontrar-me com as minhas irmãs do grupo de auto-ajuda e vamos todas a casa do Chefe da Aldeia.
<i>[Saem todas. Entram Saeedi, Tripty, outros membros do grupo de auto-ajuda e o Chefe da Aldeia.]</i>	
Chefe da Aldeia:	Por favor entrem e sentem-se. Porque vieram cá? Tenho muito trabalho para fazer. Estou a preparar muitas coisas para o casamento do meu filho. Por favor digam-me rapidamente do que querem falar.
Saeedi:	Por favor escute-nos, Sr. Chefe da Aldeia. Combinou o casamento do seu filho. Mas o seu filho tem idade suficiente para se casar? A Jorina só tem 13 anos de idade! Acha certo casar com essa idade? Sabe que complicações físicas podem acontecer em consequência de um casamento precoce? Mais ainda, sabe que o casamento de crianças é ilegal?
Tripty:	Ouçá-me, Sr. Chefe da Aldeia. Se avançar com este casamento, vamos todas ao posto da polícia.
Chefe da Aldeia:	Eu não sabia realmente disto. Abriram-me hoje os olhos para esta questão! O casamento não irá acontecer. E, ouçam minhas amigas, concordo convosco. A partir de agora, não vou permitir o casamento de crianças.

Anúncio: *[dito por todos os actores ou apenas por uma pessoa]*

“As crianças não estão física, emocional ou mentalmente prontas para se casarem. O casamento precoce significa o fim da educação e o fim da infância. O corpo das raparigas não está ainda pronto para gerar bebés. Correm o risco de complicações perigosas na gravidez e no parto. O casamento precoce é errado. Tem que acabar.»

Sensibiliza-
çãoCrianças e
jovensClima e
ambienteConflito e
construção
da pazCorrupção e
governançaGestão de
risco de
desastresDiscrimina-
ção e
inclusãoComida e
meios de
subsistênciaGénero e
violência
sexualSaúde e
VIHInfluenciar
responsá-
veisMigração e
tráfico de
pessoasÁgua,
saneamento
e higiene

A2 TEATRO COMUNITÁRIO SOBRE O CASAMENTO DE CRIANÇAS/PRECOCE

Questões a discutir

Pode ser apropriado discutir estas questões com pequenos grupos de pessoas depois de representar a peça. Lembre-se de que este pode ser um assunto difícil para algumas pessoas. Deverá ser abordado com delicadeza e sensatez.

- Como se sentia a Jorina em relação ao casamento? Porque se sentia assim?
- Porque é que a mãe da Jorina concordou com o casamento?
- O que aconteceria ao Mediador de Casamentos se o casamento precoce acabasse? Que outro emprego alternativo poderia ele arranjar?
- Há casamento precoce na sua comunidade?
- Porque é que isto acontece?
- Que males causa?
- O que pode ser feito para acabar com ele?

Casamento infantil ou precoce

1 em cada 3 raparigas dos países em vias de desenvolvimento estão já casadas quando atingem os 18 anos. Se bem que isto aconteça com rapazes e raparigas, são sobretudo as raparigas as mais afectadas. É ilegal nos termos da lei internacional.

O casamento precoce significa muitas vezes o fim da educação e o fim da infância. As raparigas não estão, nem fisicamente, nem emocionalmente, em condições de se tornarem esposas e mães. Estão sujeitas a um alto risco de complicações perigosas durante a gravidez e o parto, de virem a ser infectadas com VIH e de sofrerem de violência doméstica. As raparigas que se casam têm geralmente filhos enquanto ainda são elas próprias muito jovens. Aproximadamente 70.000 raparigas morrem de parto todos os anos porque os seus corpos não estão ainda em condições de dar à luz.

Por que razão acontece isto? Em muitos locais, o casamento infantil é uma prática tradicional que existe há gerações. As raparigas não são vistas como tendo o mesmo valor que os rapazes e têm um estatuto social mais baixo nas sociedades em resultado de tradições, atitudes e convicções prejudiciais. A pobreza é também um factor muito importante. Dar uma criança em casamento significa uma pessoa a menos a quem dar de comer, vestir, educar e manter saudável. Nas comunidades onde é pago um dote ou “preço da noiva”, isto é frequentemente um rendimento bem-vindo para as famílias pobres. Nas culturas em que a família da noiva paga um dote ao noivo, é frequentemente o caso que pagarão menos se a noiva for jovem e não tiver instrução. Muitos pais também acreditam, erradamente, que casar cedo manterá a criança em segurança. **Fonte:**

www.girlsnotbrides.org

Sensibilização
Crianças e jovens
Clima e ambiente
Conflito e construção da paz
Corrupção e governação
Gestão de risco de desastres
Discriminação e inclusão
Comida e meios de subsistência
Género e violência sexual
Saúde e VIH
Influenciar responsáveis
Migração e tráfico de pessoas
Água, saneamento e higiene

A2 TEATRO COMUNITÁRIO SOBRE O CASAMENTO DE CRIANÇAS/PRECOCE



Para mais informação

- Recursos no website da campanha *Girls Not Brides* (Raparigas Sim, Noivas Não): www.girlsnotbrides.org
- Recursos no website *Keeping Children Safe* (Manter as Crianças Seguras): www.keepingchildrensafe.org.uk

Ferramentas relacionadas:

- A1 – Revelar a necessidade de proteger as crianças: informação para facilitadores [A1: *Crianças e jovens-1*]
- A2 - Utilização dos média para falar sobre a protecção das crianças [A2: *Crianças e jovens-1*]
- A2 – Discussão de normas para a protecção das crianças [A2: *Crianças e jovens-3*]
- B – Zelando pelas crianças (estudo bíblico) [B: *Crianças e jovens-2*]
- B – Como Deus vê as crianças (estudo bíblico) [B: *Crianças e jovens-2*]

Sensibiliza-
çãoCrianças e
jovensClima e
ambienteConflito e
construção
da pazCorrupção e
governançaGestão de
risco de
desastresDiscrimina-
ção e
inclusãoComida e
meios de
subsistênciaGénero e
violência
sexualSaúde e
VIHInfluenciar
responsá-
veisMigração e
tráfico de
pessoasÁgua,
saneamento
e higiene